

JUNHO DE 2024

# PLACAR DE INDICADORES

---

QUAL A RAZÃO PARA O MERCADO  
BRASILEIRO NÃO TER DESEMPENHO?

## PLACAR DE INDICADORES - JUNHO DE 2024

# Qual a razão para o mercado brasileiro não ter desempenho?

Os primeiros meses de 2024 foram frustrantes para aqueles que aguardavam uma reação positiva tanto da economia internacional, como da economia nacional. Como linha geral de panorama:

- (i) as taxas de juros externas e internas tenderão a permanecer mais altas do que o esperado (conforme adiantamos em outras oportunidades);
- (ii) as contas públicas não tiveram resolução e em um cenário já conturbado, sofrem novas pressões;
- (iii) o desempenho dos mercados brasileiros teve baixa valorização pelas indefinições de política econômica.

Sendo assim, a deterioração das expectativas positivas e cautelosas que havia sido a marca de 2024 agora se perderam em grande medida.

Há algo positivo a ser notado? Podemos notar mais imediatamente:

- (i) Há a perspectiva, no geral, de ganhos de produtividade, para todos os setores com as novas tecnologias;
- (ii) Que há a perspectiva de um novo ciclo de commodities, especialmente agrícolas;

### **Perspectivas de taxas de Juros mais altas, inflação pressionada**

Tanto no Brasil, como nos EUA, os Bancos Centrais colocaram um freio nas quedas das taxas de juros pelas pressões inflacionárias e dificuldades de convergência da inflação para as expectativas centrais almejadas pelas autoridades. Nos EUA, a tentativa de convergência é para uma inflação de 2% ao ano, ao passo que no Brasil a tentativa é para uma convergência rumo a 3,5% ao ano.

Com a baixa taxa de crescimento econômico das últimas décadas, a taxa de investimento teve um declínio importante em espaços econômicos que já tinham investimentos baixos. Nesse ambiente a inflação acelera-se pela ausência de oferta de produtos, em qualidade e quantidade.

É nesse sentido que as novas tecnologias, que apontamos como um resultado potencial positivo sobre a economia, notadamente a inteligência artificial, poderão proporcionar ganhos para a oferta da economia. Seria um processo análogo àquele da introdução da Internet e meios remotos de comunicação há 30 anos atrás.

No Brasil, além da pressão de um câmbio mais desvalorizado que o esperado, soma-se a

catástrofe climática do RS: nesse caso, os impactos podem ser divididos em represamento do escoamento dos cereais e produtos agrícolas, causando uma congestão pelas condições das estradas e dos portos, afetados pela meteorologia.

Em outra dimensão, Porto Alegre representa 8,6% do IPCA e o grupo alimentação, por sua vez 22%. Assim, a alimentação de Porto Alegre, como consequência, corresponde a 1,9% da inflação brasileira total. Com efeito, um aumento geral de 20% no custo da alimentação em Porto Alegre acrescentaria aproximadamente 0,4% no IPCA Brasil.

## Desempenho dos mercados brasileiros entre os piores do mundo

O resultado dos mercados de bolsas de valores e rendimentos de títulos do mercado brasileiro esteve entre os piores do mundo nos primeiros meses de 2024. E, apesar das excelentes ofertas de compra e do imenso mercado consumidor, as questões envolvendo a ausência de definições na política econômica, especialmente nas contas públicas, inibem os investidores.

A tabela 1 revela que no período entre janeiro e abril de 2024, comparado ao mesmo período de 2023, houve crescimento das receitas de 8%, porém crescimento das despesas na ordem de 12%: ou seja, permanece uma trajetória insustentável e que se agrava com eventos extremos, como as enchentes do RS. Preservar a estabilidade fiscal serve precisamente para esses momentos: quando há problemas, as despesas podem equilibrar as carências imediatas e dar segurança para a reconstrução, tal como já havia sido necessário na pandemia ou em outras situações que exigem respostas emergenciais.

**Tabela 01: Resultado de Contas Públicas do Governo Central**

**Governo Central: Resultado primário a preços contantes de abril de 2024**  
(em R\$ bilhões)

Período	Mensal		Taxa de variação (%)	Janeiro-abril		Taxa de variação (%)	Acumulado em doze meses		Taxa de variação (%)
	abr./2023	abr./2024		2023	2024		Até abr./2023	Até abr./2024	
<b>1-Receita Total</b>	<b>211,5</b>	<b>228,9</b>	<b>8,2</b>	<b>829,5</b>	<b>901,7</b>	<b>8,7</b>	<b>2486,7</b>	<b>2506,7</b>	<b>0,8</b>
1.1 - Receita Administrada pela RFB	136,0	149,9	10,2	537,6	594,8	10,6	1501,3	1548,1	3,1
1.2 - Incentivos Fiscais	-	-	-	-	-	-	-0,1	-0,1	32,9
1.3 - Arrecadação Líquida para o RGPS	47,5	50,2	5,8	190,2	202,0	6,2	588,6	624,7	6,1
1.4 - Receitas Não Administradas pela RFB	28,0	28,7	2,5	101,8	105,0	3,2	396,8	333,9	-15,9
<b>2. Transf. Por Repartição de Receita</b>	<b>35,0</b>	<b>36,4</b>	<b>3,9</b>	<b>159,3</b>	<b>170,4</b>	<b>7,0</b>	<b>496,8</b>	<b>479,0</b>	<b>-3,6</b>
<b>3. Receita Líquida (1-2)</b>	<b>176,5</b>	<b>192,5</b>	<b>9,1</b>	<b>670,3</b>	<b>731,4</b>	<b>9,1</b>	<b>1989,8</b>	<b>2027,6</b>	<b>1,9</b>
<b>4. Despesa Total</b>	<b>160,3</b>	<b>179,9</b>	<b>12,2</b>	<b>620,5</b>	<b>698,5</b>	<b>12,6</b>	<b>1975,4</b>	<b>2279,6</b>	<b>15,4</b>
4.1 Benefícios Previdenciários	69,0	80,7	17,0	272,5	295,0	8,2	867,1	952,3	9,8
4.2 Pessoal e Encargos Sociais	27,2	28,4	4,2	112,7	116,6	3,5	363,9	380,0	4,4
4.3 Outras Despesas Obrigatórias	24,5	27,7	13,2	91,6	130,4	42,3	308,7	407,6	32,1
4.4 Despesas do Poder Executivo Sujeitas à Programação Financeira	39,6	43,1	8,7	143,7	156,6	9,0	435,7	539,6	23,8
<b>5. Resultado Primário Governo Central - Acima da linha (3 - 4)</b>	<b>16,2</b>	<b>12,6</b>	<b>-22,1</b>	<b>49,8</b>	<b>32,8</b>	<b>-34,0</b>	<b>14,5</b>	<b>-251,9</b>	<b>-1839,4</b>

Fonte: STN e Siafi

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea

## Tabela 02: Placar de Indicadores - Final de 2024

### Em variações Percentuais

Obs. Sujeito a revisão trimestral, com informações até 27 de maio

	LIMITE INFERIOR	LIMITE INFERIOR	TENDÊNCIA CENTRAL	LIMITE SUPERIOR	LIMITE SUPERIOR
	95% Prob	90% Prob		90% Prob	95% Prob
<b>PIB*</b>	1,7	1,8	<b>2,0</b>	2,2	2,4
<b>PIB INDÚSTRIA*</b>	-0,1	0,2	<b>0,2</b>	0,6	0,9
<b>PIB AGRO*</b>	3,5	3,6	<b>3,8</b>	4,2	4,6
<b>PIB SERVIÇOS*</b>	1,1	1,2	<b>1,4</b>	2,0	2,1
<b>TAXA SELIC*</b>	9,75	10,0	<b>10,0</b>	10,5	10,75
<b>IPCA ANUAL*</b>	4,2	4,5	<b>4,5</b>	4,65	4,7
<b>IGP-M ANUAL*</b>	2,87	3,0	<b>3,13</b>	3,72	3,89
<b>CÂMBIO (R\$ / US\$)*</b>	5,06	5,08	<b>5,14</b>	5,18	5,22
<b>JUROS EUA*</b>	4,75	5,0	<b>5,0</b>	5,0	5,5

Fonte: Elaboração Própria

Nota: \*Números extraídos de um alisamento exponencial mensal de 72 meses

## SOBRE A MIRAR

Possuímos mais de 20 anos de experiência e mais de 300 clientes atendidos. A Mirar é fruto da união entre professores e alunos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia.

Nossos serviços são desenvolvidos sob os pilares da **estratégia, governança corporativa, visão orçamentária e acompanhamento de performance.**

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

# PLACAR DE INDICADORES JUNHO 2024 MIRAR

## Coordenação Técnica

### Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

## Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

## Revisão Editorial

Marina Miranda

Katine Oliveira

Thobias Zani

## Editoria de Arte

Izabelly Damasio

### Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.



Mirar  
Gestão Empresarial

